

Orçamento temático de acesso a medicamentos - OTMED 2020

Agosto de 2021



São considerados os valores Pagos e os Restos a Pagar Pagos extraídos do SIGA Brasil, o portal do orçamento do Senado Federal. Os valores estão deflacionados para preços médios de 2020.

A execução financeira do Ministério da Saúde (MS) com assistência farmacêutica em 2020 foi de **R\$ 19,8 bilhões**, se mantendo praticamente no mesmo patamar do no anterior (redução de 2,4%).

Já o gasto geral com saúde teve um aumento expressivo (25%), devido à pandemia de Covid-19, totalizando **R\$ 161,4 bilhões**. **A função Saúde representou apenas 5,5% do total do Orçamento Geral da União (OGU).**



R\$ 19,8 BI **Gastos com medicamentos:** em relação à função saúde, a porcentagem gasta com medicamentos em 2020 foi a menor em comparação aos anos anteriores (11,5%).

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19. Infelizmente, também pela má condução do governo federal do seu enfrentamento. O gasto da saúde com Covid-19 totalizou R\$ 42,5 bilhões, e foi composto por recursos remanejados e créditos extraordinários.

ALGUMAS FALHAS DO GOVERNO FEDERAL FORAM:



Não coordenou os esforços nacionalmente e demorou a executar os recursos orçamentários disponíveis

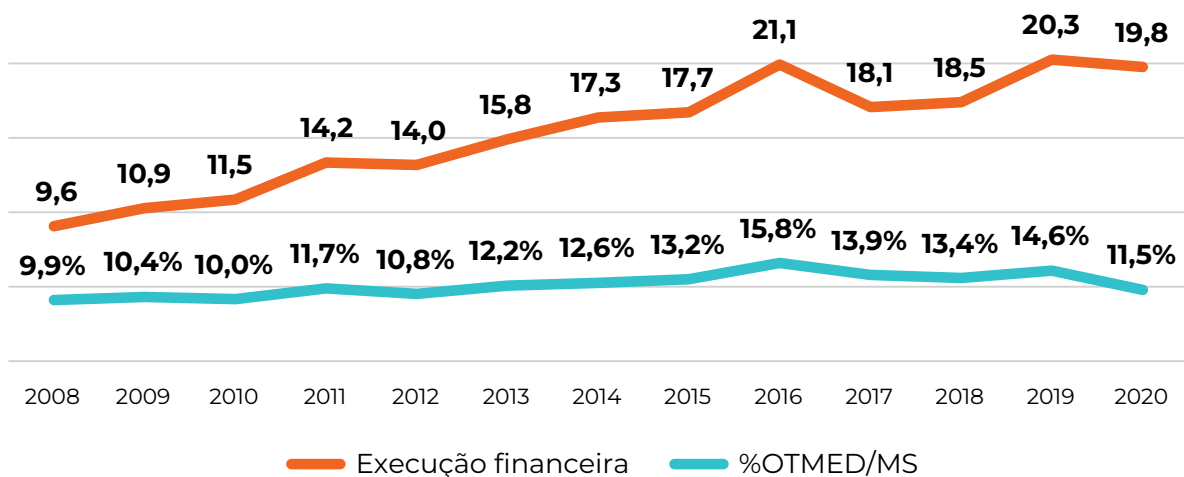


Não realizou testagem em massa, promoveu tratamentos sem eficácia e demorou a comprar vacinas

Assim, a pandemia se estendeu para além de 2020, se agravando em 2021.

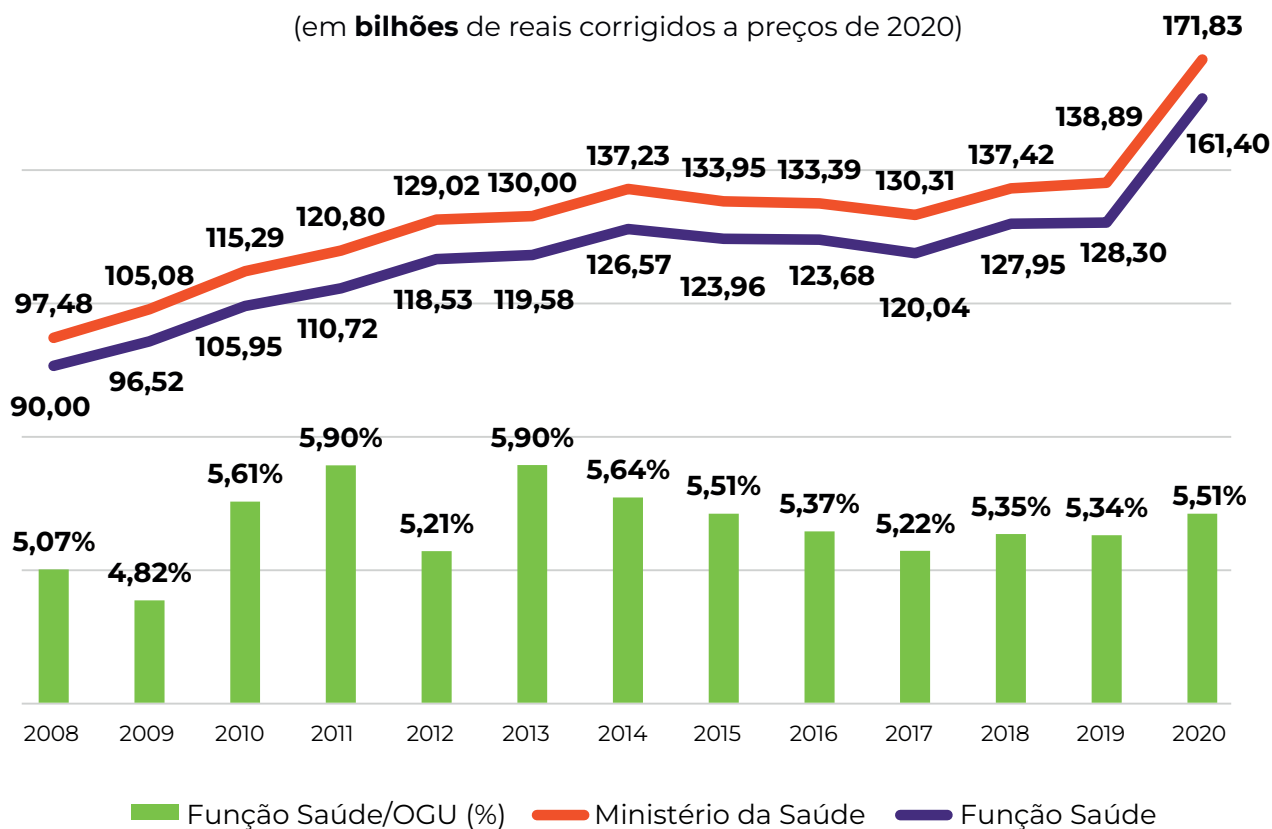
GASTOS COM MEDICAMENTOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

(em bilhões de reais corrigidos a preços de 2020)



GASTOS TOTAIS DA SAÚDE E PORCENTAGEM CORRESPONDENTE NO OGU

(em bilhões de reais corrigidos a preços de 2020)



CAI GASTOS COM COMPONENTE ESTRATÉGICO, AUMENTA COM COMPONENTE BÁSICO

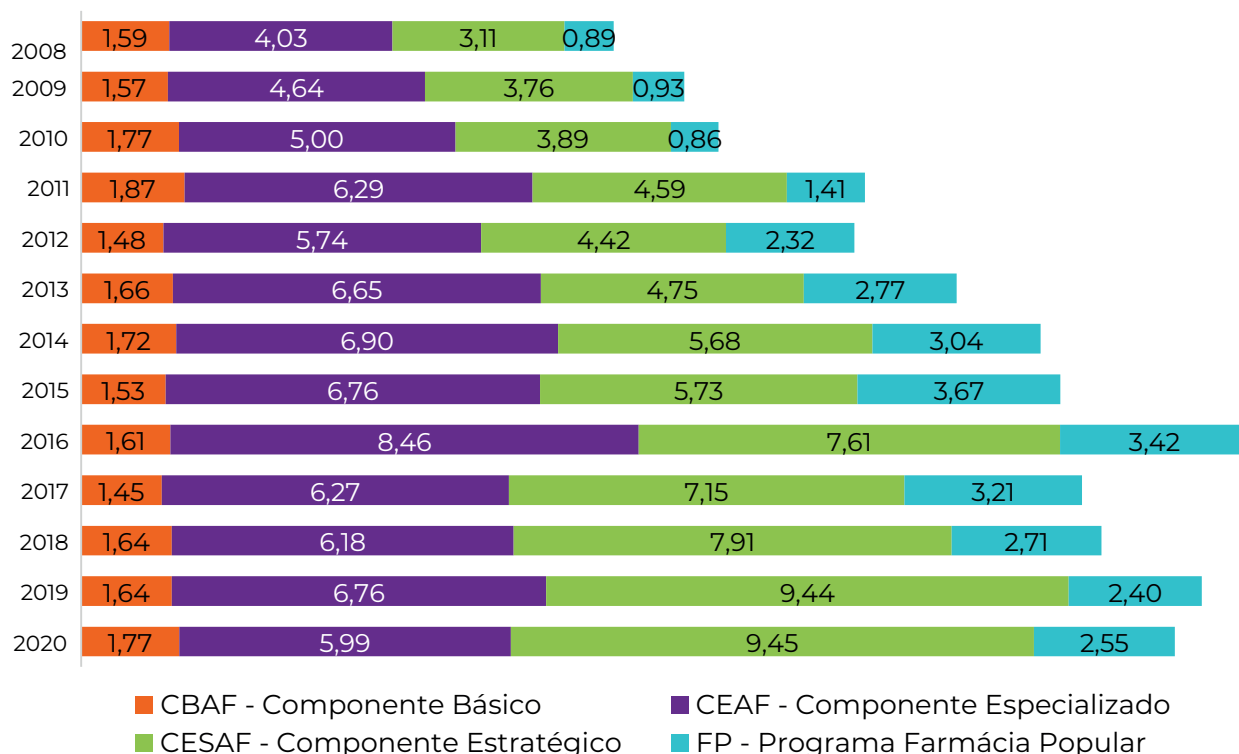
A distribuição dos gastos por componentes se manteve semelhante ao ano anterior, com o Componente Estratégico (CESAF) sendo o mais representativo.

O CEAF teve uma diminuição de 12%, o que pode estar relacionado com a queda expressiva no gasto com judicialização de medicamentos (redução de 26%). Em contrapartida, os gastos com o CBAF e o Programa Farmácia Popular aumentaram.

Estes dois pontos podem estar relacionados à pandemia: a queda no uso de medicamentos do CEAF pode resultar da redução da utilização dos serviços especializados de saúde neste período, seja devido à sobrecarga do SUS com a Covid-19 ou pelo receio dos próprios pacientes em visitar o ambiente hospitalar. Por outro lado, o aumento do CBAF e do Programa Farmácia Popular provavelmente está associado a um maior cuidado com a saúde, principalmente, as pessoas que passaram a seguir à risca o tratamento para doenças crônicas com uso contínuo de medicamentos.

GASTOS POR COMPONENTES

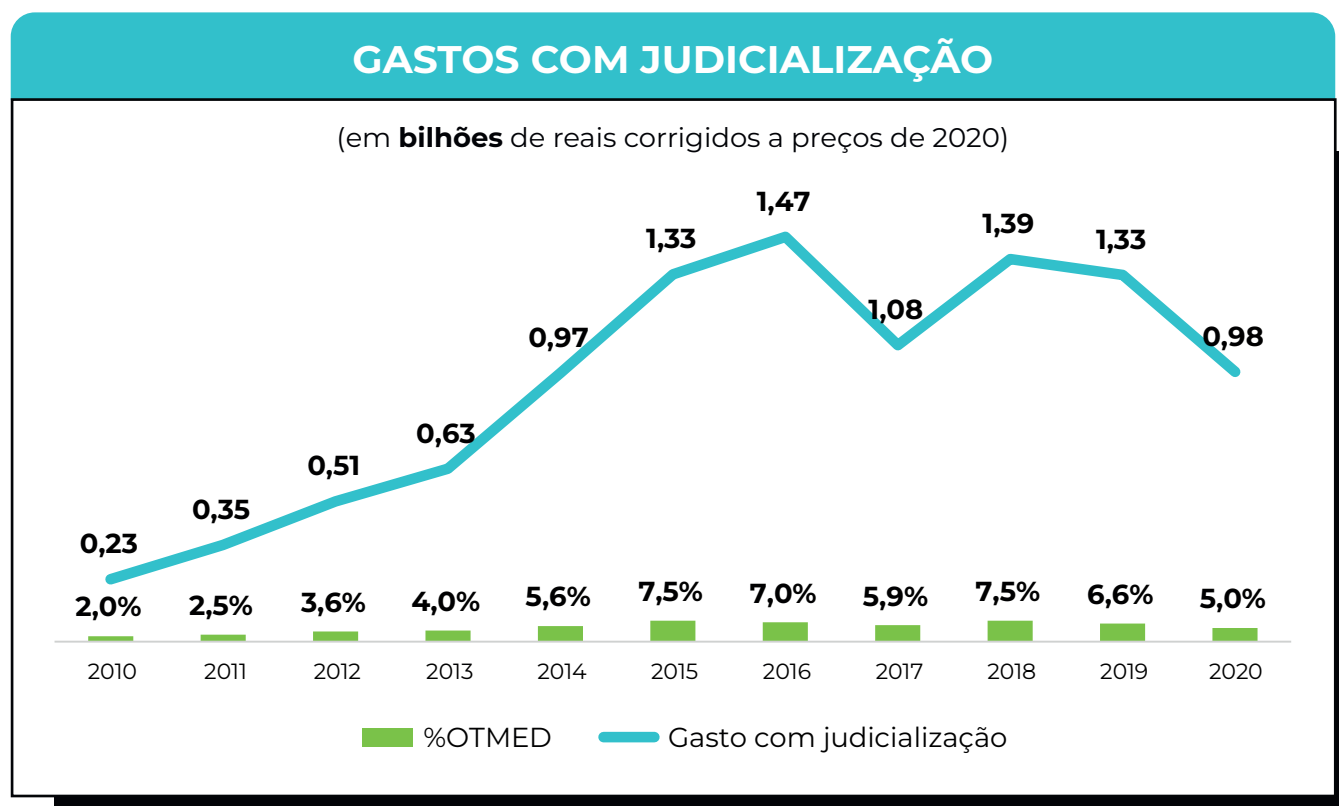
(em **bilhões** de reais corrigidos a preços de 2020)



O GASTO COM JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS TEVE UMA QUEDA EXPRESSIVA EM 2020 (DE 26%)

O Ministério da Saúde já vinha realizando ações para racionalizar estas despesas, tais como a colaboração com o poder Judiciário para capacitação técnica e melhoria das decisões ou a incorporação de medicamentos de alto custo com recomendação de redução de preços pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

Mas a pandemia da Covid-19 pode ter tido uma influência importante, já que fez com que a procura por serviços especializados diminuísse, fazendo com que a demanda por medicamentos por esta via fosse reduzida.



Saiba mais em: inesc.org.br

Desde 2015, o Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC) elabora o Orçamento Temático de Acesso a Medicamentos (OTMED), que tem como objetivo avaliar a alocação de recursos federais na promoção do acesso a medicamentos no Brasil e seus impactos para a garantia desta parte fundamental do direito à saúde. Todas as publicações estão disponíveis gratuitamente em:

www.inesc.org.br/acoes/acesso-a-medicamentos